



MANIFESTAÇÕES LÚDICAS E A CRIANÇA NEGRA: TECENDO LAÇOS DE PERTENCIMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Luana Sena Da ¹
CARDOSO, Marilete Calegari ²

GGT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado, ainda em andamento, tem como objetivo investigar de que forma as brincadeiras de matriz africana e afro-brasileira contribuem para o fortalecimento do pertencimento racial de crianças negras na Educação Infantil. Com abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa bibliográfica, o estudo tem como base as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil – DONQEEI (Brasil, 2024), que orientam práticas que valorizem a cultura, a estética e a identidade negra. Também dialoga com autoras e autores como Nilma Lino Gomes (2019), Kishimoto (2010) e Kabengele Munanga (2004). A partir desses referenciais, a ludicidade é compreendida como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de promover experiências significativas e antirracistas. Os resultados parciais indicam que, quando intencionalmente planejada, a ludicidade favorece a autoestima das crianças negras e potencializa o reconhecimento da sua identidade. Assim, a pesquisa busca contribuir para ambientes educativos mais inclusivos e representativos

Palavras-chave: Pertencimento racial. Educação Infantil. Manifestações lúdicas.

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento é construído a partir das relações sociais e das experiências vividas pelos sujeitos desde a primeira infância. No caso das crianças negras, esse processo pode ser atravessado pelas marcas do racismo, que frequentemente as afastam de espaços nos quais são representadas de forma positiva. Quando não se reconhecem nos brinquedos e nas histórias contadas pelo professor ou em outros momentos lúdicos do ambiente escolar, essas crianças têm sua autoestima fragilizada e, como consequência, seu senso de pertencimento negado.

Dessa forma, baseada na perspectiva da Sociologia da Infância, esta pesquisa busca compreender como o sentimento de não pertencimento atinge as infâncias no presente, reconhecendo que a ausência de reconhecimento racial não afeta apenas o

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: Luanasenna013@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: Marilete.cardoso@uesb.edu.br





futuro adulto que essa criança será, mas também o seu agora. Sendo assim, partindo da compreensão de que as crianças são sujeitos sociais que sentem, interpretam e são atravessadas pelas experiências raciais, este estudo visa legitimá-las em sua inteireza e nas formas como vivenciam e significam o mundo.

Diante disso, observa-se como a escola assume um papel importante na construção de experiências que promovam o pertencimento racial das crianças negras, pois, ao garantir vivências que afirmam essas identidades, contribui para a desconstrução de estigmas historicamente construídos pelo racismo. Contudo, Nilma Lino Gomes (2019, p. 1015) alerta que “as análises sobre raça, infância e Educação Infantil indagam e denunciam não somente as relações de poder e as desigualdades, mas também a existência e os impactos do racismo que afetam de forma contundente a vida e a dignidade das crianças pequenas negras e suas famílias”. Dessa forma, percebe-se, portanto, como a escola pode ser tanto um instrumento de reconhecimento quanto de negação, o que evidencia seu caráter político e formativo na constituição do pertencimento racial das crianças desde a primeira infância.

Com base nessas reflexões, desenvolve-se esta pesquisa de mestrado, ainda em andamento, com o intuito de compreender se as brincadeiras de matriz africana e afro-brasileira estão sendo utilizadas nas rotinas da Educação Infantil, bem como de que maneiras elas contribuem para fortalecer o pertencimento racial da criança negra na Educação Infantil.

OBJETIVOS

Tendo em vista a importância de construir, desde a infância, um sentimento positivo de pertencimento racial, para este texto, se destaca considerações analíticas Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil - DONQEEI (Brasil, 2024), destacando suas contribuições para promover vivências que valorizem a cultura, a estética e a identidade negra.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA





Historicamente, a Educação Infantil foi concebida de forma limitada, sendo reduzida, por muito tempo, à função de cuidar. Kuhlmann Jr. (2015) destaca que, em seus primórdios, as creches eram destinadas principalmente às crianças de famílias pobres, seguindo um modelo assistencialista centrado quase exclusivamente em ações voltadas à higiene, à saúde e à alimentação. Embora avanços importantes tenham sido conquistados ao longo dos anos, essa concepção ainda persiste no imaginário social, dificultando o reconhecimento da Educação Infantil como uma etapa importante, marcada por vivências que potencializam o pensar, o sentir e o conviver desde os primeiros anos de vida.

Atualmente, foram instituídas as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil – DONQEEI (Brasil, 2024), que está sendo reconhecida como um marco histórico no fortalecimento das Políticas de Educação Infantil no Brasil, pois além de visar a qualidade e equidade do ensino para promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de crianças pequenas, as DONQEEI, contribuem sobremaneira para impulsionar avanços tanto no acesso às creches e pré-escolas quanto na permanência das crianças no sistema de ensino — e, especialmente, para garantir e a qualidade e a equidade da oferta (Brasil, 2024). Além disso, no Art. 2º, orienta-se:

[...] c) orientam a construção de políticas educacionais para a promoção da equidade educacional, com ênfase na superação de desigualdades nas condições de oferta e atendimento educacional e na garantia das aprendizagens e do desenvolvimento de todos os bebês e crianças, com respeito às diferenças e às diversidades de matriz sociocultural, territorial, econômica, étnico-racial, de gênero e etária que se apresentam na população atendida. (Brasil, 2024b, s/p.)

Nesse sentido, compreende-se que, ao propor a valorização da pluralidade social, a instituição infantil estará contribuindo no processo de aceitação e reconhecimento de todos. Pois, para Kabengele Munanga (2004) ser negro no Brasil:

Num país que desenvolveu o desejo de branqueamento, não é fácil apresentar uma definição de quem é negro ou não. Há pessoas negras que introjetam o ideal de branqueamento e não se consideram como negras. Assim, a questão da identidade do negro é um processo doloroso. (Munanga, 2004, p. 52)





O reconhecimento da diversidade é um direito dos grupos específicos e um direito coletivo. Importante destacar, as DONQEEI visa respeitar as singularidades e características da educação escolar indígena, da educação escolar quilombola. Assim, as atuais diretrizes que regem a Educação Infantil, as DONQEEI (Brasil, 2024), têm por objetivo orientar os sistemas de ensino com padrões de referência de organização, gestão e funcionamento das instituições de educação infantil, contribuindo para um processo democrático de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas para as crianças da faixa etária de 0 a 5 anos. Assim, ao analisar o documento, das DONQEEI (Brasil, 2024), nos Artigos § 11º; 13º, 21º, 22 e 23º, percebe-se que a ludicidade é reconhecida como um eixo fundante para construção da identidade racial dos bebês e das crianças.

Trata-se de um avanço que normaliza cenários que trazem a representação negra em seus objetos. De acordo com Gomes (2019), a ausência da materialidade e práticas lúdicas que valorizem a cultura quilombola, tanto na formação dos professores quanto nas práticas desenvolvidas pelos docentes na escola básica, continua reforçando sentimentos e as representações negativas sobre o negro. Tais avanços podem ser percebidos no Art. 11. IV, que destaca a necessidade das instituições infantis preverem ofertas de atividades, materiais, brinquedos e brincadeiras que respeitem características desenvolvimentais, ambientais e socioculturais dos bebês e crianças.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este texto foi produzido com base num estudo bibliográfico, que segundo Sousa (2021, p.64-65), “a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo”. Dessa forma, este trabalho busca apresentar resultados de uma análise qualitativa do documento das “Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil – DONQEEI” (Brasil, 2024), e de referenciais teóricos (Gomes, 2005; Kishimoto 2010, Munanga, 2004) que versam sobre a importância da identidade racial ser trabalhada de forma positiva na educação infantil e como a ludicidade pode ajudar nesse processo





RESULTADOS PARCIAIS

A partir da análise teórica das Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (DONQEEI – Brasil, 2024), compreende-se que os momentos lúdicos vivenciados na escola assumem um papel fundamental na construção da identidade racial das crianças. As diretrizes reforçam a importância de uma prática pedagógica que promova a equidade e a valorização da diversidade desde os primeiros anos de vida, o que implica repensar o lugar do lúdico na educação infantil.

Nesse sentido, percebe-se com esse estudo teórico como as manifestações lúdicas, quando incorporadas de maneira intencional às práticas pedagógicas, configura-se como uma estratégia educativa potente, capaz de promover a produção de cultura, o reconhecimento de identidades e a construção de vínculos de pertencimento, sendo assim, contribuem para a afirmação positiva das crianças, fortalecendo a construção da sua autoestima.

Afinal, como afirma Kishimoto (2010), quando o professor valoriza as características de cada criança, contribui significativamente para a construção de sua identidade. Nesse sentido, é importante que o docente, por meio do faz de conta, das brincadeiras e de outras vivências lúdicas, ofereça representações que evidenciem a diversidade racial existente, utilizando elementos que representam diferentes grupos raciais. Tal prática se mostra necessária, sobretudo porque é na infância que a criança começa a descobrir quem é, podendo, assim, construir uma imagem positiva de si mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, compreende-se que o compromisso de professoras e professores com uma prática pedagógica que valorize a diversidade racial se faz necessário para a construção de infâncias mais representativas. Desse modo, ao incorporarem práticas que expressem a cultura e a identidade afro-brasileira, os educadores não apenas promovem o respeito à pluralidade social, como também contribuem para que as crianças cresçam reconhecendo-se de maneira positiva em suas especificidades. Assim, desde os primeiros





anos de vida, torna-se possível cultivar uma percepção de mundo pautada na valorização das diferenças e na construção de identidades fortalecidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Qualidade e equidade na educação infantil: princípios, normatização e políticas públicas. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; - Brasília, DF: MEC, 2024.

GOMES, Nilma Lino. Raça E Educação Infantil: À Procura De Justiça. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p.1015-1044jul./set. 2019 - e-ISSN: 1809-3876- Programa de Pós-graduação Educação: Currículo –PUC/SP<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. FE-USP. Belo Horizonte, novembro de 2010.

KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MUNANGA, K. A difícil tarefa de definir quem é negro no brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v.18, n. 50, p. 51-56, 2004.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

